

Propagação de cerejeira ornamental (*Prunus serrulata*) por diferentes tipos de enxertias sobre porta-enxerto de pessegueiro (*Prunus persica* Batsch (L.) cv. Okinawa) associado a diversos métodos de forçamento.

Dias, Márcia Maria¹; Chalfun, Nilton Nagib Jorge²; Coelho, Silvério José²; Oliveira, Dili Luiza¹; Farias, Johnathan Santos⁴; Curio, Paula Nogueira⁴; Reis, Janaine Myrna Rodrigues³

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (UFLA - DAG), Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras, Minas Gerais, fone: (35) 3829-1329, e-mail: marciamaridias@yahoo.com.br; ²Professores da Universidade Federal de Lavras (UFLA - DAG), CEP 37200-000, Lavras, Minas Gerais, fone: (35) 3829-1309 e-mail: nchalfun@ufla.br; ³Engenheira Agrônoma Doutora – Fapemig; ⁴Graduandos em Agronomia da Universidade Federal de Lavras (UFLA - DAG).

INTRODUÇÃO

A cerejeira ornamental *Prunus serrulata*, também denominada cerejeira do Japão (Perez, 1997) destaca-se entre as plantas ornamentais utilizadas na arborização urbana pelo exuberante e abundante florescimento. A espécie é originária do Japão (Lorenzi, 2003), pertence à família das Rosáceas (Perez, 1997) e conta com inúmeras variedades espalhadas pelo Japão e outras regiões do mundo (Roriz, 1996).

A espécie se caracteriza por ser uma árvore caducifólia de pequeno porte que atinge aproximadamente 4 a 6m de altura em habitat de origem (Lorenzi, 2003). Apresenta tronco cilíndrico e curto, folhas simples, ovaladas ou ovalado-lanceoladas com margens serreadas. Os frutos são drupas, vermelho-escuros e pretos quando maduros, de polpa succulenta que envolve uma semente óssea (Lorenzi, 2003). No Brasil, a espécie adaptou-se devido à amplitude de climas e solos do país e propicia uma abundante floração. Porém, apesar da beleza que proporciona, não há dados na literatura sobre a propagação da cerejeira ornamental.

A propagação assexuada é largamente utilizada para a produção de mudas de várias espécies, destacando-se entre os diferentes métodos a enxertia. Em geral, as plantas podem ser propagadas por qualquer processo de enxertia, porém, a prática revela que, conforme a espécie de planta deve-se optar pelo método de enxertia que ofereça melhores resultados (Murayama, 1973).

Desta forma diante da escassez de informações sobre a propagação da cerejeira *Prunus serrulata* e do grande potencial que oferece para ornamentação, este trabalho objetivou avaliar o melhor tipo de enxertia e método de forçamento na porcentagem de pegamento do enxerto de *Prunus serrulata* sobre o porta-enxerto *Prunus persica* Batsch (L.) cv. Okinawa.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido no setor de fruticultura da Universidade Federal de Lavras – Minas Gerais, sob telado com 50% de retenção da intensidade luminosa.

Para a instalação do experimento utilizou-se como porta-enxertos pessegueiros *Prunus persica* Batsch (L.) cv. Okinawa. Os porta-enxertos foram obtidos a partir de sementes e utilizados quando atingiram aproximadamente 70 cm de altura e diâmetro de 6 a 8 mm, os quais foram submetidos à toailete (retirada das brotações até uma altura de 40 cm) para facilitar a realização da enxertia. O material vegetal da cerejeira ornamental enxertado foi coletado nos jardins da própria Universidade. Deste material foram retiradas borbulhas com uma gema e garfos contendo duas a três gemas com aproximadamente 5,8 cm de comprimento. As enxertias foram realizadas em dezembro de 2006 a 25 cm de altura do colo da planta.

O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x4x3+1 (dois tipos de enxertia, quatro tipos de forçamento, três períodos de avaliações e um tratamento adicional) com quatro repetições e quatro plantas por parcela. Os tratamentos foram compostos por dois tipos de enxertia de borbulhia (1- enxertia de borbulhia em T invertido e 2- borbulhia em placa), quatro tipos de forçamento (1- testemunha, 2-

encurvamento do ramo, 3- decote parcial a 10 cm da gema e encurvamento e 4- corte após a enxertia a 10 cm da gema enxertada 20 dias após a enxertia), três períodos de avaliações e o tratamento adicional que constituiu da enxertia de garfagem de fenda cheia (Figura 1A).



Figura 1. Pegamento em diferentes tipos de enxertias de cerejeira (*Prunus serrulata*) e forçamentos em porta-enxerto *Prunus persica* Batsch (L.) cv. Okinawa (A), gema desenvolvida a partir da enxertia de borbulhia em T invertido (B) e gema morta (C) aos 45 dias após as enxertias. Ufla. Lavras-MG. 2007.

A porcentagem de pegamento de enxertia foi avaliada aos 45, 60 e 90 dias após a realização das mesmas. Os dados obtidos foram submetidos aos seguintes Testes: Teste de Dunnett ao nível de 1% de probabilidade, Tukey a 5% de probabilidade e ao teste de regressão. A análise foi realizada com auxílio do programa SISVAR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enxertia de cerejeira *Prunus serrulata* sobre porta-enxerto de pessegueiro *Prunus persica* cv. Okinawa por garfagem resultou no pegamento de 100% das enxertias realizadas. Este resultado foi significativamente superior ao obtido nas enxertias por borbulhia pelo Teste de Dunnett ao nível de 1% de probabilidade.

Semelhantemente Reis (2005), obteve uma alta porcentagem de pegamento das enxertias da cultivar de pêssigo Diamante sobre porta-enxerto *Prunus persica* cv. Okinawa pelo método de garfagem em fenda cheia, o qual correspondeu a 91,25%. No entanto, o mesmo autor, cita não ter constatado influência dos tratamentos (enxertia de garfagem de fenda cheia e as borbulhias em T normal e em placa), sobre a porcentagem de pegamento das enxertias e obteve 91,94% de pegamento independente do tipo de enxertia.

O índice de pegamento obtido por Reis (2005), para as borbulhias foi superior ao observado neste trabalho, em que a borbulhia em T invertido apresentou porcentagem média de 56,18% e a borbulhia em placa (12,54%), diferindo entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey. Possivelmente a baixa porcentagem de pegamento nestes tratamentos deve-se a não ocorrência da soldadura das borbulhas que resultou na morte das gemas (Figura 1B e C), uma vez que, um dos detalhes que diferenciam os tratamentos (garfagem e borbulhia) é o tipo de encaixe ou união entre a parte enxertada e o porta-enxerto.

A enxertia por borbulhia em T invertido após as seqüentes avaliações apresentou uma redução da porcentagem de pegamento (Figura 2), que foi significativa ao nível de 1% de probabilidade. Este decréscimo pode ser resultante da não soldadura das borbulhas, que inicialmente se desenvolveram a partir da reserva presente na parte enxertada e com o esgotamento desta reserva não sobreviveram.

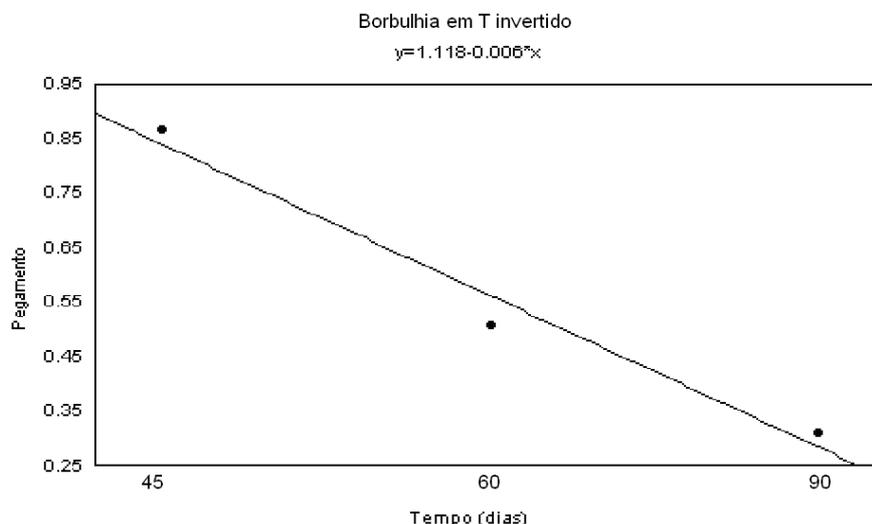


Figura 2. Porcentagem de pegamento da enxertia de borbulhia em T invertido de cerejeira ornamental *Prunus serrulata* sob porta-enxerto *Prunus persica* Batsch (L.) cv. Okinawa aos 45, 60 e 90 dias após as enxertias. Ufla. Lavras-MG. 2007.

Quanto ao forçamento do ramo do porta-enxerto para estímulo do desenvolvimento da gema enxertada de cerejeira ornamental não houve diferença significativa, bem como para a interação Enxertia x forçamento e a interação tripla enxertia x forçamento x tempo.

Para a interação forçamento x tempo nos tratamentos com forçamentos: 2- encurvamento do ramo e 3- decote parcial a 10 cm da gema e encurvamento houve um declínio da porcentagem de pegamento significativo ao nível 5% (Figura 3 e 4).

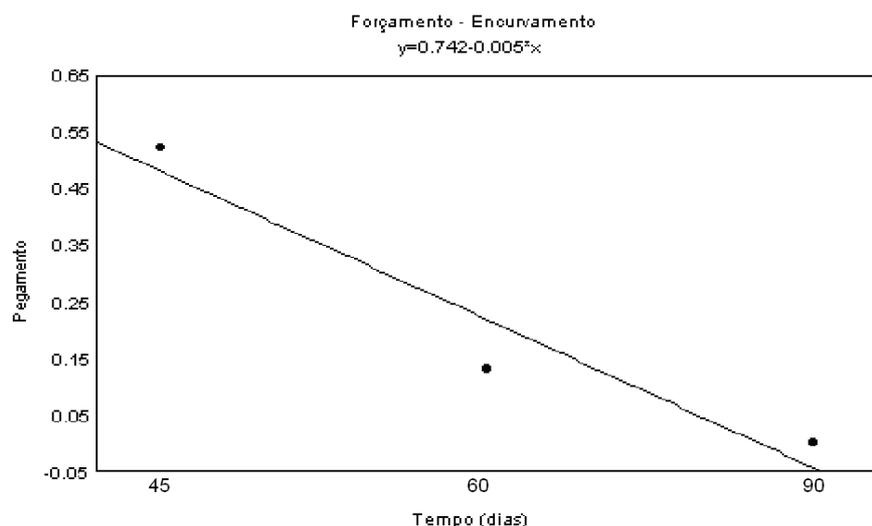


Figura 3. Porcentagem de pegamento dos enxertos de cerejeira ornamental *Prunus serrulata* em função do encurvamento do ramo do porta-enxerto *Prunus persica* Batsch (L.) cv. Okinawa aos 45, 60 e 90 dias após as enxertias. Ufla. Lavras-MG. 2007.

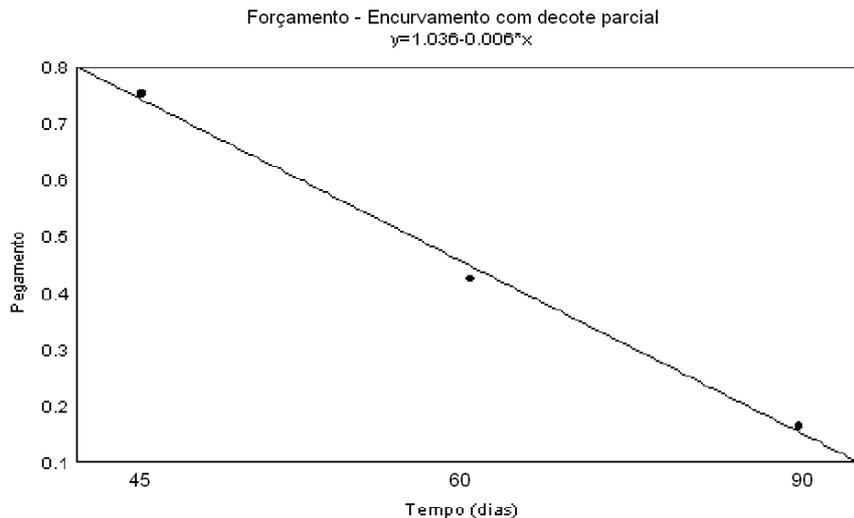


Figura 4. Porcentagem de pegamento dos enxertos de cerejeira ornamental *Prunus serrulata* em função do encurvamento com decote parcial do ramo do porta-enxerto *Prunus persica* Batsch (L.) cv. Okinawa aos 45, 60 e 90 dias após as enxertias. Ufla. Lavras-MG. 2007.

Resultados superiores foram obtidos por Auras (1990) ao realizar a enxertia da cultivar Diamante sobre o porta-enxerto *Prunus persica* cv. Okinawa. O autor obteve 79% e 38,6% de pegamento aos 160 dias após as enxertias nos tratamentos de decote parcial com tombamento e decote total.

CONCLUSÃO

O melhor tipo de enxertia para a propagação da cerejeira ornamental *Prunus serrulata* sobre o porta-enxerto *Prunus persica* cv. Okinawa sob as condições em que foi realizado o experimento é através do método da garfagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURAS, N. E. **Métodos de forçamento da brotação do enxerto e aplicação de reguladores de crescimento na produção de mudas de pessegueiro (*Prunus persica* (L.) Batsch)**. 1990. 47p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

LORENZI, Harri. **Árvores exóticas do Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003, 368p.

MURAYAMA, Shizuto. **Fruticultura**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973, 385p.

PEREZ, S. As lendárias cerejeiras do Japão. **Revista Natureza**. São Paulo, a.10, n.7, e. 115, p.16-19, ago. 1997.

REIS, J. M. R. **Propagação do pessegueiro em diferentes condições**. 2005. 98p. Dissertação (Doutorado em Agronomia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

RORIZ, A. Árvores ornamentais. **Revista Natureza**. São Paulo, edição especial, p.59, 1996.

Palavras-chave *Prunus serrulata*, Rosaceae, cerejeira ornamental, enxertia, forçamento

Agradecimentos ao CNPq pela concessão da bolsa de estudos.